

Na era dos celulares, orelhões estão cada vez mais raros

Os poucos que foram encontrados pela reportagem na Sete Portas e na Pituba não funcionam. Na rua, teve gente que tentou usar, mas não conseguiu

YURI ABREU
REPÓRTER

Em um estado onde quase 13,5 milhões de pessoas tem acesso a telefonia móvel oferecida pelas operadoras, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), os orelhões, atualmente, passam praticamente “despercebidos” pela população em geral. A não ser quando chove ou faz aquele sol de rachar e aí acabam virando uma espécie de abrigo.

Se há pelo menos 15 ou 20 anos, ainda era possível ver pessoas utilizando cartões para realizar uma ligação – isso se você, leitor, não for ainda mais velho e tiver utilizado fichas para tal – a realidade hoje mostra que o equipamento, na maior parte das vezes, está ali apenas compondo o espaço público, sem uso e vítima do vandalismo que o acaba tornando inutilizável.

A reportagem da **TB** percorreu alguns pontos na re-

gião central da capital baiana e em outros bairros para conferir a situação dos orelhões. Na Rua Djalma Dutra, próximo as Sete Portas, o equipamento não está funcionando. Já em na região da Pituba, bairro de classe média alta da capital baiana, passamos por 12 orelhões e nenhum deles estava funcionando.

Nas ruas, os ouvidos pela equipe informaram ou que nunca usaram o orelhão ou que até já usaram, mas hoje com as facilidades colocadas pela telefonia móvel, deixaram o equipamento de lado.

“Eu mesmo nunca usei, mas meu pai já me disse que, antes de chegarem os celulares, eram eles que facilitavam a vida de muita gente”, afirmou Mariana Moraes, estudante de um cursinho na região da Pituba. “Eu já usei bastante, muitas vezes me salvou. Mas agora, além de ser difícil encontrá-los, quando achamos um ele simplesmente não está funcionando”, comentou o engenheiro Roberto Bomfim.



Foto: Romildo de Jesus

APARELHO

Deles só ficaram mesmo a lembrança. Muitos estão quebrados e sem funcionar

DIMINUIÇÃO

Em nota, a assessoria de comunicação da empresa telefônica Oi confirmou

que a utilização do orelhão está diminuindo a cada ano justamente pelo aumento do número de tele-

fonos móveis.

Em consequência disso, a agência reguladora – Anatel – introduziu algu-

mas mudanças no novo PGMU – Plano Geral de Metas de Universalização – PGMU – em vigor desde dezembro de 2018, prevenindo a retirada de orelhões subutilizados pelas operadoras de telefonia fixa que atuam no Brasil (Oi, Telefônica, CTBC e Sercomtel).

“Em contrapartida à redução do número de telefones de uso público, as operadoras serão obrigadas a investir em telefonia móvel e banda larga, levando esses serviços às localidades ainda não atendidas e ampliando o que já existe nas outras localidades”, explicou a Oi.

Segundo a empresa, o novo Plano Geral de Metas de Universalização veio adequar as regras vigentes no Brasil à tendência mundial, garantindo a permanência de orelhões em locais onde há demanda como shoppings, escolas, postos de saúde, hospitais, órgãos dos poderes executivo, legislativo e judiciário, estabelecimentos de segurança pública, bibliotecas, museus, terminais rodoviários e aeródromos.

COSTA DO CACAU

Hospital intensifica cirurgias cardíacas

Pioneiro em procedimentos cirúrgicos cardíacos de alta complexidade, como implantação de marcapasso CDIR e revascularização do miocárdio (ponte de safena) no interior da Bahia, o Hospital Regional Costa do Caco (HRCC) intensifica o número de atendimentos. Após dois meses da primeira intervenção, a unidade completa a décima, todas bem sucedidas. A meta é elevar esse número para 20 cirurgias/mês.

Conforme explica o cirurgião cardíaco do HRCC, Décio Cardoso, o HRCC está aprimorando os fluxos de intervenções. “Há cerca de dois meses, fizemos a primeira cirurgia e já estamos completando a décima no final desta quinzena de outubro, todas com sucesso absoluto”, comemorou.

Cardoso informou ainda que existe uma demanda grande na região e com o funcionamento do Hospital Regional Costa do Caco está sendo possível fazer mais diagnósticos. “Diante do comprometimento, da expertise da nossa equipe, estamos avançando de significativamente todos os procedimentos. Isso porque o Estado nos dá condições de trabalho e a nos-



SERVIÇO

A meta da unidade de saúde é elevar esse número para 20 cirurgias por mês

sa administração está muito determinada em restabelecer a saúde dos pacientes”.

A unidade, que atende 100% pelo SUS, além de realizar cirurgias de alta complexidade, atua no diagnóstico de patologias do coração, melhorando o tratamento das doenças. Para Almir Gonçalves, diretor assistencial do

HRCC, o Governo da Bahia, a Secretaria de Saúde do Estado e a atual administração do hospital (IBDAH) vêm aprimorando os serviços das diversas especialidades clínicas e cirúrgicas e trabalhando para que os usuários do SUS tenham atendimento com total qualidade.

“Em relação ao serviço de cardiologia composto

pelo grupo da cirurgia cardíaca, cardiologia intervencionista (hemodinâmica e marcapasso), a unidade possui uma equipe multidisciplinar especializada nos cuidados pré e pós-operatórios na UTI e enfermarias, e, deve-se a este conjunto, o mérito pelo êxito de todos os procedimentos até hoje realizados”, avaliou Almir.

TRÁFEGO

Estudo indica que Salvador apresenta melhora no trânsito

Os condutores de Salvador estão enfrentando menos congestionamento, de acordo com o resultado de um estudo realizado anualmente pela TomTom, empresa holandesa de GPS e telemetria que analisa o comportamento do trânsito em 403 cidades e 56 países nos seis continentes. Chamado de TomTomTraffic Index, o levantamento concluiu que, em 2018, Salvador apresentou uma melhora de 3% nos congestionamentos registrados na cidade, saindo de 41% e 20º lugar, em 2017, para 38% no ano passado, ocupando assim o 35º lugar no ranking geral de cidades do mundo.

A capital baiana encerrou 2018 com uma frota de 987 mil veículos registrados na cidade, quase 30 mil a mais que o registrado em 2017. Entre as cidades brasileiras acompanhadas pelo estudo, Salvador foi a única que apresentou uma queda nos índices de congestionamento. “Apesar de ser aparente-

mente pequeno, na prática, este resultado apresenta uma melhora significativa no tempo que é gasto no trânsito, especialmente se considerarmos que o número de veículos nas grandes cidades vem crescendo a cada ano”, destaca o titular da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador), Fabrizio Muller.

O gestor lembrou ainda que a redução é fruto de um esforço que a Prefeitura tem feito desde 2013 para conscientizar a população, com fiscalização ostensiva e abordagens educativas e, principalmente, com a realização de obras viárias que melhoraram muito o fluxo em pontos historicamente críticos, especialmente nos horários de pico. Exemplos disso são as avenidas ACM e Octávio Mangabeira, na região do Jardim de Alah, e, mais recentemente, em Stella Maris, com a entrega da Avenida Mãe Stella de Oxóssi no início deste ano.

Em Tempo

Alex Ferraz
alex ferraz10@gmail.com

SURREAL

Está mesmo em ritmo quase esquizofrênico o noticiário sobre a greve parcial da PM. Moro em Brotas e até agora, 15h30, não vi uma viatura sequer da passar pelo Engenho Velho. Não sou a favor desse tipo de greve. Mas um pouco de honestidade nas informações oficiais à população seria, no mínimo, saudável.

Renovação, de quem, cara pálida?

Recentemente, o velho e oportunista MDB (aliás, quem não é?) fez encontro para apresentar nova direção e discursos de renovação.

Tá bom. Presentes Sarney, Jucá, Renan e seus filhos. Kkkkkkk.

Ausência escandalosa

Não tenho a menor esperança de retorno, mas insisto: a ausência de agentes de trânsito cuidando de orientar e minimizar transtornos no trânsito de Salvador é impressionante. Só querem multar.



O deboche público com as urgentes necessidades daqueles que elegem e pagam vocês

Já estou farto de ver, como agora enquanto escrevo essas linhas, seguidas denúncias de moradores de bairros populares de Salvador dando conta de solicitações simples feitas a órgãos públicos, mas que já consumiram meses, um ano e meio até sem serem atendidas.

No momento, uma senhora idosa, que mora sozinha, reclama que há mais de

UMANO vem rogando à Prefeitura a retirada de árvore que desabou parcialmente e ameaça sua casa. Outros moradores fazem coro.

Sem maiores detalhes: o que faz com que esses funcionários públicos, pagos por nós, desdenhem de tal forma da razão da sua existência, que seria servir à população?

Que diabos passam pela cabeça dessa gente? Por que

seus chefes não os obrigam a cumprir com um mínimo do seu trabalho?

A população de Salvador, assim como a de todas as outras cidades brasileiras, paga altos impostos de onde saem salários e mordomias para prefeitos, governadores, presidente, vereadores. E TEM que ser atendida com PRIORIDADE. Simples assim.

Frase:

“

O mal do governo não é a falta de persistência, mas a persistência na falta.”

(Barão de Itararé)

Brasil tour à custa de quem? (I)

Vejo nos jornais: secretário municipal tal viaja para a Dinamarca, senador vai à Rússia, inúmeros políticos e governantes fazem maratona a Roma para canonização de Irmã Dulce.

Ora, com todo respeito à Santa Dulce, tudo isso é com dinheiro público!

Brasil tour à custa de quem? (II)

É impressionante a quantidade de argumentos usados por parlamentares e governantes para fazer turismo às nossas custas. Não é novidade, mas um mínimo de seriedade deveria conter esses gastos inúteis.

Até quando, senhores?

Segue no ar a pergunta que não cala, mesmo porque jamais foi respondida: até quando o combate ao crime no Brasil ficará à mercê de campanhas eleitorais e mero enfrentamento, com centenas de vítimas inocentes? Algum dia teremos inteligência? Hum...